

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Globalização 06

Turismo no Senegal

Sons: Mountaga Amadou Sarr
Texto: Sandrine Blanchard
Redacção: Yann Durand

3 vozes:

- um locutor 1 – Daniel Machava
- uma locutora – Nádia Issufo
- uma locutora 2 como voz-off para a reportagem – Marta Barroso

Adicionalmente, para os sons:

- 1 voz jovem feminina (turista francesa) – Renate Krieger
 - 1 voz adulta feminina (ministra senegalesa) – Madalena Sampaio
 - 1 voz masculina (vendedor senegalês) – Carlos Martins
 - 1 voz masculina (vendedor senegalês) – Jaime Jung
 - 1 voz masculina (turista francês) – Márcio Pessoa
-

Música LbE

1ª Parte – Reportagem

Locutora 1 – Nádia:

Olá a todos!

Locutor 1 – Daniel (entusiasmado):

Na nossa série dedicada à globalização vamos poder ir de férias...

Locutora 1 – Nádia:

... Sim... Enfim... Vamos falar de turismo!

Atmo Mar Gaivotas (com cama)

Locutor 1 – Daniel:

Vamos até ao Senegal, um destino turístico já muito apreciado, na África Ocidental, mas que se esforça por promover ainda mais este sector económico, fonte de rendimentos.

Locutora 1:

Então... vamos lá!

-----Manuscripto-----

1. Atmo com cama

Locutora 2 – Marta:

A cerca de 5 horas de vôo das capitais europeias, o Senegal é um dos destinos balneários tropicais mais próximos. 70 por cento dos turistas que visitam o Senegal são europeus, na sua maior parte franceses. Regra geral, vêm aqui por períodos curtos, no máximo uma semana.

2. Turista (Renate):

“Somos três amigas, e escolhemos este destino, porque, enfim, não conhecemos África e, por isso, vimos à descoberta de África, e depois também pelo Sol e pelo clima”

3. Atmo Barco com cama

Locutora 1 – Marta:

Mais de metade dos turistas que vêm ao Senegal procuram a praia. banhado pelo Oceano Atlântico, o país tem 700 km de litoral, dos quais 450 de praias. Mas, para além da costa, o Senegal oferece ainda vários sítios classificados pela UNESCO como património mundial.

Locutor 1 – Daniel:

O que é isso?

Locutora 1 – Nádia:

A UNESCO é a organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Cabe-lhe fazer o recenseamento dos sítios culturais e naturais em todo o mundo, que devem ser protegidos pela Humanidade. Na África sub-saariana há 15 gabinetes da UNESCO.

4. Atmo Gorée

Locutora 2 – Marta:

Mas voltemos ao Senegal. Entre os sítios classificados como património mundial, encontra-se a ilha de Gorée, situada a 4 km ao largo de Dakar. Pode visitar-se ali o Museu dos Escravos, um museu que reconstitui a história do comércio de escravos. Ao sair do museu, como na maior parte dos sítios turísticos, o afluxo de visitantes faz a felicidade dos comerciantes.

5. Moussa turistas (Márcio):

“Prefiro ter turistas, porque pagam melhor que os senegaleses.”

Locutora 2 – Marta:

Ou seja, alguns turistas como Michel Pinorini, não gostam de se ver constantemente assediados por vendedores.

6. Pinorini (Carlos):

“Fiz essa observação em Dakar, onde o comércio tenta desenvolver-se, mas com demasiados vendedores e pessoas que oferecem tudo e mais alguma coisa em todo o sítio. Quando se vê as lojas alinhadas umas ao lado das outras, perguntamos a nós próprios quanto é que podem vender por dia e se podem verdadeiramente ganhar assim a sua vida!”

Locutora 2 – Marta:

Pape Mbaye, antiquário do mercado Kermel em Dakar, assegura que tem cada vez menos clientes estrangeiros.

7. Pape Mbaye (Jaime):

“Pode dizer-se que é por causa dos hotéis, os proprietários investem agora muito em arte, abrem lojas de venda de objectos para os turistas”.

Locutora 2 – Marta:

Aminata Lo Dieng, a Ministra do Turismo senegalesa, espera diversificar os tipos de turismo no Senegal. Por exemplo, tenciona encorajar o turismo verde, o turismo de negócios. Para isso, o governo quer não apenas melhorar as infra-estruturas de acolhimento como também a formação dos jovens.

8. Ministra (Madalena):

“Temos apenas uma escola, que foi fundada em 1959. Mas quero criar cada vez mais escolas e, sobretudo, um instituto superior de actividades ligadas à indústria hoteleira e turismo. Estamos precisamente a lançar este projecto para cativar cada vez mais os jovens e dar-lhes a possibilidade de conseguir diplomas superiores neste ramo. Queremos também ter homens e mulheres formados, capazes de responder a esta nova procura.”

Locutora 2 – Marta:

Com um volume de negócios de 300 mil milhões de francos CFA, o turismo é a segunda fonte de divisas do Senegal, logo a seguir à pesca. Mas pode também arrastar derivas: alguns turistas, pouco interessados ou mal informados, não respeitam o país de acolhimento, a população, a cultura local. A deriva mais extrema é, certamente, o turismo sexual.

Locutora 1 – Nádia:

É quando homens ou mulheres, frequentemente ocidentais, vão a um país mais pobre para ter relações sexuais com os habitantes locais. Pressionados pela miséria, várias centenas de milhares de pessoas vendem, todos os anos, o seu corpo, em troca de dinheiro ou de presentes. Entre eles, muitas crianças.

Locutor 1 – Daniel:

Mas isso é prostituição!

Locutora 1 – Nádia:

Todos os anos calcula-se existirem mais de 80 milhões de turistas sexuais no mundo.

Locutora 2 – Marta:

E Aminata Lo Dieng, a Ministra do Turismo senegalesa, quer reforçar as leis de combate a este flagelo.

9. Ministra (Madalena):

“Temos também de antecipar, criando dispositivos que nos permitam sancionar determinadas práticas, colocando a tônica na formação dos guias turísticos, mas também prever sanções para evitar que o turismo seja mal visto também pelas nossas populações e, sobretudo, pela juventude.”

Locutora 2 – Marta:

Mas o turismo é também a viagem, a descoberta, os encontros... Enfim, o prazer de estabelecer novos laços com um “outro” que, no fundo, não estava assim tão longe.

10. Turista, de partida (Renate):

“Mesmo quando o país é simpático e se está bem, é preciso partir para poder voltar”

Fim da 1ª Parte**Música alta, depois com cama**

Música: “Halaname” (Moutarou Balde) Archiv-Nummer: 4072210000

2ª Parte: PARTE EXPLICATIVA

só o locutor 1 – Daniel e a locutora 1 – Nádia

Locutor 1 – Daniel (espantado):

Ao que parece, o turismo não é só descansar!

Locutora 1 – Nádia (divertida):

Muito pelo contrário. Aliás, o turismo é uma das indústrias mais importantes do planeta. Até as Nações Unidas têm uma estrutura especializada: a OMT.

Locutor 1 – Daniel:

OMT... Organização Mundial do Turismo!

Locutora 1 – Nádia:

E segundo essa organização, o número de turistas aumenta ano após ano em cerca de 4 por cento. Se as tendências actuais se mantiverem, a OMT prevê para 2020 cerca de 1,6 mil milhões de turistas.

Locutor 1 – Daniel:

Se a maior parte dos turistas são ocidentais, é porque são mais ricos que os outros?

Locutora 1 – Nádia:

No seu conjunto, sim. E depois, em muitos países industrializados há aquilo a que se chama de “férias pagas”. Ou seja, os assalariados continuam a ser pagos pelo patrão quando estão de férias. Os alemães, por exemplo, têm direito a cerca de seis semanas de férias por ano.

Locutor 1 – Daniel:

Eu gosto da ideia. Mas... e a globalização, no meio de tudo isto?

Locutora 1 – Nádia:

Para quem tem meios para viajar, a globalização permitiu, por exemplo, facilitar as deslocações ao estrangeiro... graças à explosão do transporte aéreo, entre outros.

Locutor 1 – Daniel:

Mas a parte que cabe a África no turismo internacional continua a ser muito pequena...

Locutora 1 – Nádia:

Cerca de 3%, também devido à falta de infra-estruturas, aos deficientes meios de comunicação... mas a verdade é que o número de turistas está a aumentar, também em África.

Locutor 1 – Daniel:

Quantos por ano, mais ou menos?

Locutora 1 – Nádia:

22 milhões. A África do Sul, o Botsuana, a Namíbia, o Quénia e o Zimbabué atraem mais de metade dos turistas que se deslocam a África. O turismo interno africano, esse sim, está ainda pouco desenvolvido.

Locutor 1 – Daniel:

Há também os clubes de férias...

Locutora 1 – Nádia:

O turismo “de massas” não é muito comum na África sub-saariana.

Locutor 1 – Daniel:

É verdade que seria um tanto estranho construir piscinas em regiões onde há falta de água...

Locutora 1 – Nádia:

Quanto aos outros tipos de turismo – o turismo verde, o turismo justo, o turismo responsável – não são maioritários, mas a procura aumenta.

Locutor 1 – Daniel:

Por parte daqueles que querem combinar o lazer e o respeito pelos locais e pelas pessoas com quem convivem durante as férias!

Outro**Locutora 2 – Marta:**

E assim chegamos ao fim de Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à globalização e à indústria do turismo. Uma emissão da Deutsche Welle – a Voz da Alemanha -, da autoria de Mountaga Amadou Sarr e Sandrine Blanchard. Para saber mais, ou voltar a escutar esta emissão, basta entrar na seguinte morada online: www.dw-world.de/lbe... Até à próxima, fiquem bem!